

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

MÔNICA DE FÁTIMA MORAIS NASCIMENTO

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: UM OLHAR ESPECIAL E ATENTO SOBRE CAUSAS QUE
PODEM SE TORNAR OBSTÁCULOS À APRENDIZAGEM

ANÁPOLIS –GO

2018

MÔNICA DE FÁTIMA MORAIS NASCIMENTO

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: UM OLHAR ESPECIAL E ATENTO SOBRE CAUSAS QUE
PODEM SE TORNAR OBSTÁCULOS À APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado para fins de avaliação final do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis, sob a orientação da Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS-GO

2018

MÔNICA DE FÁTIMA MORAIS NASCIMENTO

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: UM OLHAR ESPECIAL E ATENTO SOBRE CAUSAS QUE
PODEM SE TORNAR OBSTÁCULOS À APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis, como requisito à aprovação e obtenção do Título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob a orientação da Profa. Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

Aprovado em: ____/____/____

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Profa. Esp. Heloisa Regina Vaz
Convidada

Profa. Esp. Vania Santos do Carmo
Convidada

Dedico este trabalho e agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me concedido fé, coragem e iluminado o meu caminho, pois sem a Sua Graça não poderia ter forças para essa longa jornada, à Nossa Senhora que sempre me cobriu com o seu Manto Sagrado e a minha família, pelo incentivo e apoio tornando-se possível à realização de mais uma vitória em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me proporcionou saúde, disposição, e discernimento à realização deste trabalho.

Um agradecimento especial à minha família, que compartilharam comigo esse momento de conquista, sendo pacientes e compreensivos em minha ausência e me ajudando com apoio moral e de encorajamento.

Meu muito obrigada aos meus amigos e colegas da Faculdade Católica, que sempre torceram bastante por mim, incentivando a continuar até o fim no decorrer do curso.

Agradeço a minha orientadora, profa. Esp. Ana Maria Vieira de Souza, pela paciência, dedicação e ensinamentos que possibilitaram na realização deste trabalho.

Enfim, agradeço todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema, “Psicopedagogia clínica: um olhar especial e atento sobre causas que podem se tornar obstáculos à aprendizagem”. Desta forma, esta pesquisa compreende a importância do diagnóstico, da mediação e suas intervenções como caráter preventivo ou curativo com relação as dificuldades no processo de ensinar e aprender. Nesse contexto, esta análise teve o objetivo de elaborar um relatório psicopedagógico clínico e sugerir algumas reflexões sobre as causas que levam o aprendiz J.P., a suas respectivas dificuldades no processo de aprendizagem. Dessa forma, este trabalho caracterizou-se por uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, pois caminha por diversos meios teóricos e práticos, dentro do campo da Psicopedagogia Clínica. Além de verificar a importância do olhar clínico do psicopedagogo em uma perspectiva de solução e de precaução às causas de uma não aquisição do conhecimento.

Palavras-chave: Aprendizagem. Obstáculo. Olhar Clínico. Psicopedagogia.

ABSTRACT

The present work has as theme, "Clinical Psychopedagogy: a special and attentive look at causes that can become obstacles to learning". Thus, this research comprehends the importance of diagnosis, mediation and its interventions preventive or curative in relation to difficulties in the process of teaching and learning. In this context, this analysis had the objective of elaborating a clinical psychopedagogical report and suggest some reflections about the causes that lead the learner J.P., to their respective difficulties in their learning process. In this, way this work was characterized by a bibliographical and qualitative research it walks through various theoretical and practical means, within the field of clinical psychology. In addition to verifying the importance of the clinical psychopedagogue's view in a perspective of solution and precaution to the causes of a non acquisition of knowledge.

KEY WORDS: Learning. Obstacle. Clinical Look. Psychopedagogy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA	100
3 METODOLOGIA.....	122
4 DIAGNÓSTICO.....	133
4.1 PRIMEIRO CONTATO.....	133
4.2 VISITA À ESCOLA.....	144
4.3 ANAMNESE.....	144
4.4 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM – E.O.C.A.....	155
4.5 CAIXA LÚDICA.....	177
5 PROVAS PROJETIVAS	Erro! Indicador não definido.8
5.1 OS QUATROS MOMENTOS DO DIA.....	18
5.2 DESENHO DE UMA PESSOA.....	19
5.3 DESENHO DA FAMÍLIA	200
5.4 DESENHO LIVRE.....	200
5.5 DIA DOS MEUS COMPLEANOS.....	211
5.6 PAREJA EDUCATIVA	222
5.6.1 O que você aprendeu na escola	222
5.6.2 O que você aprendeu com sua família.....	233
6 PROVAS PEDAGÓGICAS	244
6.1 PROVA DE PORTUGUÊS.....	255
6.2 PROVA DE MATEMÁTICA.....	255
6.3 HEMEROTECA.....	255
7 SÍNTESES DOS RESULTADOS.....	26
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
ANEXOS.....	311
Anexo A- Declaração.....	311
Anexo B- Encaminhamento	322
Anexo C-Termo De Consentimento Livre e Esclarecido.....	333
Anexo D-Controle da frequência do aluno nas atividades de Campo	344
Anexo E- Termo de Compromisso do Estagiário.....	355
Anexo F- Questionário para o Professor	36
Anexo G-Investigação escolar- QUEIXAS.....	38

Anexo H- Sistema de Hipóteses	411
Anexo I- Anamnese	422
Anexo J- Informe Psicopedagógico- Devolução	522
Anexo K – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem – E.O.C.A.	54
Anexo L – Caixa Lúdica	55
Anexo M – Os Quatros Momentos do Dia	56
Anexo N – Desenho da Família	57
Anexo O – Desenho Livre	58
Anexo P – Dia dos meus Compleanões	59
Anexo Q – O que você aprendeu na escola	60
Anexo R – O que você aprendeu com sua família	61
Anexo S – Provas Pedagógicas	62
Anexo T – Hemeroteca	64

1 INTRODUÇÃO

A busca para compreender e intervir nas causas das dificuldades no processo de ensinar e no processo de aprender devem ser constantes. Sabe-se, que a educação possui elementos que contribuem na formação intelectual, interpessoal e profissional do aluno, e também em práticas que irão levar para o seu cotidiano de forma abrangente.

Compreende-se que a dificuldade de aprendizagem nem sempre está relacionada aos problemas que decorrem de causas ligadas à educação, mas apresentam os mais diversos históricos, que se referem as condições sócio econômica desfavorável, enquanto alguns alunos não recebem o incentivo correto para o estudo em casa, há aqueles alunos que apresentam problemas de ordem cognitiva, afetiva, social e também problemas de ordem emocionais relativos a atenção, ansiedade ou agitação, conflitos com pessoas e familiares, que ocasionam no futuro, problemas que envolvem o comprometimento com a não aprendizagem. Assim percebe-se a necessidade de uma investigação com uma equipe multiprofissional, no qual utilizará os seus instrumentos de análises para um diagnóstico preciso, tendo como objetivo identificar as causas das dificuldades de aprendizagem.

A pesquisa do presente trabalho, apresenta o estudo de caso referente ao educando cujo pseudônimo J.P., de 8 anos de idade, estudante de uma escola da rede municipal da cidade de Anápolis-Go, que vem apresentando dificuldades em seu processo de construção do conhecimento. A análise Psicopedagógica Clínica foi realizada dentro do *Setting* Terapêutico localizado na Faculdade Católica de Anápolis.

Neste trabalho são descritos os passos que foram necessários para realizar o diagnóstico psicopedagógico clínico. O trabalho divide-se entre o embasamento teórico, a metodologia, aplicação dos instrumentos de pesquisas e análise dos dados coletados.

2 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

No decorrer dos estudos realizados durante o curso, aprende-se que os primeiros Centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa, em 1946, por Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica, onde uniam-se as primeiras tentativas de conhecimento da área de Medicina, Psicanálise e Pedagogia, na busca de sanar os problemas dos sujeitos com comportamentos inadequados e com dificuldades de aprendizagem (BOSSA, 2000, p.39).

Essa corrente europeia influenciou tanto a Argentina como Buenos Aires, sendo as primeiras cidades oferecerem cursos de Psicopedagogia.

A Psicopedagogia chegou ao Brasil na década de 70, baseada nos modelos da Psicopedagogia Argentina, em uma época cujas dificuldades de aprendizagem eram associadas a uma perturbação neurológica denominada de disfunção cerebral mínima (DCM), que virou moda neste período, servindo-se para encobrir problemas sócio pedagógicos. (BOSSA, 2000, p.48-49).

Sabe-se que inicialmente os problemas de aprendizagem foram estudados e tratados por médicos na Europa. A análise de sujeito através de correntes distintas do pensamento psicológico concebeu uma proposta de diagnóstico e de prevenção, dando origem ao método clínico psicopedagógico.

Escoltt (2001), relata que a psicopedagogia tornou-se reconhecida através de atendimentos clínicos, no qual mediava-se com as dificuldades de aprendizagem em consultórios.

Para Porto (2011), têm-se discutido muito sobre as dificuldades de aprendizagem que se apresentam nas crianças, pois vivemos em uma sociedade que evidencia-se por sujeitos que dominam diversas habilidade e competências, deixando-se de considerar os fatores culturais, sociais e psicológicos pelo qual a criança esteja vivenciando.

Conforme Bossa (1994), o atendimento clínico parte de uma investigação para compreender o significado, a causa e a modalidade de aprendizagem do sujeito, com intuito de sanar suas dificuldades. Nota-se que o maior problema é a busca pelos culpados do fracasso escolar e, a partir daí, percebe-se que gera um jogo onde ora se culpa a criança, ora a família, ora o sistema econômico, político e social.

Portanto, para o psicopedagogo a problemática da aprendizagem é uma realidade que pode-se apresentar tanto individual quanto coletivamente e que o psicopedagogo não tem as respostas prontas, sendo necessário um diagnóstico, uma investigação para detectar a principal queixa.

Segundo Bossa:

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidade dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação (BOSSA, 1994, p.23).

Percebe-se que o psicopedagogo clínico observa o distúrbio ou dificuldades de aprendizagem, onde se constrói uma análise psicopedagógica fundamentada em diversos meios teóricos e práticos, dentro do campo da Psicopedagogia Clínica. Assim, a psicopedagogia no Brasil nasce com o objetivo de um trabalho na clínica, que apresenta um caráter reeducativo, assumindo-se ao longo do tempo um enfoque terapêutico e ampliando-se sua área de atuação até à instituição escolar, ou seja, vai da prioridade curativa à preventiva.

Conforme pesquisa no *site*: Portal Educação: “em 12 de novembro de 1980, um grupo de profissionais, já envolvidos e atuantes nas questões relativas aos problemas da aprendizagem, fundou a Associação Estadual de Psicopedagogos do Estado de São Paulo (AEP), devido ao grande interesse a sua expansão, em 1986 a AEP transformou-se na Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), e gradativamente, foram sendo criados Núcleos e Seções por todo o Brasil, atuando-se para o cadastramento de seus profissionais e na consolidação da identidade legal da categoria.”

Portanto a ABPp, tornou-se uma associação de direito privado e sem fins lucrativos, de caráter científico, social e técnico, no exercício da psicopedagogia, na qual agrega-se psicopedagogos com a finalidade do aprimoramento e do desenvolvimento da Psicopedagogia no âmbito nacional, em prol do fortalecimento da profissionalização do psicopedagogo de atuar com excelência e ética no exercício da Psicopedagogia. Sendo assim a psicopedagogia, tanto clínica quanto institucional, é uma prática com a finalidade de investigar e de intervir nos processos de ensino aprendizagem do aprendente, buscando-se subsídios teóricos para melhor entender em que contexto se situa o seu problema de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A pesquisa deste trabalho, apresenta o estudo de caso referente ao aprendente, cujo pseudônimo J.P., de 8 anos de idade, estudante de uma escola da rede municipal da cidade de Anápolis-Go, que vem apresentando dificuldades em seu processo de construção do conhecimento. A análise Psicopedagógica Clínica foi realizada no *Setting* Terapêutico da Faculdade Católica, localizado na Rua 05, Nº.580 – Cidade Jardim, Anápolis-Go.

A metodologia utilizada no presente trabalho foi realizada em uma abordagem qualitativa, onde os dados obtidos foram analisados indutivamente, caminhou-se por diversos meios teóricos e práticos dentro do campo da Psicopedagogia Clínica. Segundo Chizzotti (1998 apud ACADE, 2007, p.10):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito [...] O conhecimento não se restringe a um rol de dados isolados, ligados apenas por uma teoria explicativa, o objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Foi realizada uma pesquisa descritiva e exploratória; descritiva, pois descreve-se as características do sujeito analisado e suas relações entre variáveis; exploratória, pois o pesquisador procura-se familiarizar com um tema pouco explorado e conhecido. Essa forma de pesquisa busca a obtenção de dados descritos em um estudo de caso, tendo como finalidade

principal detectar, desenvolver e esclarecer possíveis problemas no processo de ensinar e aprender.

Produziu-se a interpretação e elaborou-se um significado a partir da observação, entrevistas, questionários e testes realizados com o sujeito em estudo.

Portanto, para dar suporte à análise de dados, foi realizado o levantamento bibliográfico a partir das sugestões da orientadora.

4 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é parte imprescindível da consulta clínica ou do atendimento, voltado à identificação de uma eventual dificuldade de aprendizagem, bem como sua causa. É feito através da coleta de dados, quando se utiliza de ferramentas como: *Anamnese*, Entrevista, Observação de Campo, Caixa Lúdica, Provas Projetivas e Pedagógicas, e a partir dessa síntese busca-se a intervenção. O profissional da Psicopedagogia Clínica, deve ter um olhar único e atento para cada paciente, pois, para cada um tem-se um fator determinante.

De acordo com Weiss:

Todo diagnóstico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e na maioria das vezes, da escola. No caso, trata-se do não aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não-revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem (WEISS, 2004, p.27).

Portanto, faz-se necessário o diagnóstico para uma intervenção eficiente, no qual o psicopedagogo deve ter um olhar clínico sensível e particular, analisando a história de cada paciente em suas individualidades e suas relações de coletividade.

4.1 PRIMEIRO CONTATO

Percebe-se que o primeiro contato é essencial, pois passa muitas informações, dá-se uma imagem dos familiares da criança, da escola que estuda, do perfil da professora. Sabendo-se que o objetivo primordial da primeira entrevista, geralmente, é para conhecer a história da criança, sua estrutura familiar com seus segredos, suas tradições, etc. Uma vez conhecido o motivo manifesto da consulta, faz-se perguntas sobre tudo o que possa estar relacionado com o paciente, sendo que às vezes só é possível num segundo contato.

O caso em análise do aprendente J.P., o primeiro contato foi com a sua tia materna, na qual relatou que o seu sobrinho necessitava de ajuda, pois o mesmo se encontra com dificuldades de aprendizagem, tornando um aluno repetente do 3º. ano do ensino fundamental.

4.2 VISITA À ESCOLA

No dia 02 de fevereiro, a psicopedagoga foi na instituição escolar para entregar a Carta de Apresentação e conversar com a diretora, sendo que a mesma não estava presente, então conversa-se com a coordenadora pedagógica do turno Vespertino, informando-me que o aluno J.P. está matriculado naquela instituição de ensino e frequentando regularmente as aulas, sendo que o mesmo é um aluno repetente do 3º. ano do período vespertino e que agora está no turno matutino com uma nova professora. A coordenadora pedagógica me encaminhou para conversar com a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), é uma modalidade de ensino que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas e dificuldades no processo de ensinar e aprender. Ou seja, é um direito garantido à criança de ser assistida no contra turno da sua aula no Ensino Regular. Sendo assim, a criança tem o direito a duas matrículas, uma no Ensino Regular e outra no contra turno na sala multifuncional, prevista na Resolução 04/2006.

Segundo o relato da professora do AEE, “o aprendente é um aluno tímido que vive oscilando, ou seja, ora apresenta estar aprendendo, ora não. É também um aluno distraído, que vive no mundo da lua e apresenta grande dificuldade na leitura”.

A professora relatou, que quando a Instituição percebeu a sua dificuldade providenciou aulas de reforço no contra turno e também aula de esporte para uma maior interação. Mas, que a sua mãe não se esforçava para levá-lo nas aulas de reforço que acabou perdendo a vaga, e isso gerou a repetência, já no esporte não teve problemas, o aluno gosta de frequentar.

Percebe-se que a queixa manifesta pela escola, segundo a professora do AEE, é a falta de concentração e dificuldade na leitura. Percebe-se também que pode não haver compromisso da mãe com a criança, uma vez que deixa de levar o filho no reforço.

4.3 ANAMNESE

Etimologicamente, a palavra *anamnese* se originou a partir do grego *anámnēsis*, que significa “ato de trazer algo à memória” (MICHAELIS, 2000, p.141).

Sara Paín (1995), sugere que a entrevista seja realizada com intuito de reconstruir a história de vida do paciente, para colher dados sobre o problema apresentado de aprendizagem.

Percebe-se que *Anamnese* consiste no histórico de todos os sintomas narrados pelo paciente sobre determinado caso clínico, ou seja, é uma entrevista feita pelo profissional, onde o paciente é submetido a uma série de perguntas que ajudarão a fazer um diagnóstico.

No caso do J.P., a *Anamnese* (Anexo I), foi realizada com a mãe no dia 06 de fevereiro às 15h00, o pai estava presente, mas não quis participar. Após a realização da *anamnese* concluiu-se, segundo o relato da mãe, que a gravidez foi tumultuada e também não foi planejada, descobrindo-se somente no terceiro mês através do exame de ultrassom, durante a gravidez a mãe perdeu 30 kg., pois comia somente frutas, principalmente maçã, alegando ter problema de vesícula, a mãe relatou ser uma pessoa calma, mas que durante a gravidez à noite o filho mexia bastante e que ele só acalmava quando ela encostava a sua barriga nas costas do pai.

Segundo a mãe do J.P., houve complicações no parto, dilatação demorada, o médico ficou aguardando para realizar o parto normal sendo necessário fazer a cesariana, pois a bolsa estourou e a criança não nascia, para a mãe a criança passou da hora de nascer assim, deve-se levar em conta causas neurológicas, o filho nasceu com 3,400 kg., amamentou-se até 1 ano e 11 meses e só parou através de uma negociação, ou seja, deu-se um presente. A mãe disse também que o pai gosta de beber e no dia do parto ele estava bêbado, não tendo condições de levá-la na maternidade, o pai do J.P. somente conheceu o filho no outro dia no período da tarde.

De acordo com a mãe, o J.P. é um menino ansioso, conversa à noite, é amoroso, responsável e cuidadoso com o próximo, principalmente com a irmã. Concorda com a professora ao dizer que ele tem dificuldades na leitura, mas discorda que ele é uma criança distraída, pois segundo ela o filho se concentra bem, principalmente nos jogos eletrônicos e no futebol.

Conclui-se assim, que a criança aqui analisada é ansiosa, comprometendo seu sono até nos dias atuais, onde conversa durante a noite, conforme o relato da mãe, nota-se a necessidade da criança falar dormindo para apaziguar a angústia. Portanto, entende-se a importância de uma melhor investigação de doenças neurológicas com uma equipe de especialistas na área de atuação da Neurologia, devido a afirmação da mãe ao dizer que o seu filho passou da hora de nascer. A partir desses dados, percebe-se que o J.P. é um Sujeito com Obstáculo de Caráter Epistemofílico, compreendendo ser da ordem do afeto e do amor.

4.4 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM – E.O.C.A

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A.), é um instrumento que possibilita um contato direto com o aprendente e, por esta razão, permite a sondagem da problemática de aprendizagem e nos permite delinear a nossa prática.

Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc. (WEISS apud VISCA, 2007, p.57).

Assim sendo, a E.O.C.A. trata-se de uma técnica simples, porém muito rica no que se refere à sondagem das dificuldades no processo de aprender e ensinar.

Segundo Visca, é na fala do paciente que relaciona a temática. “A temática consiste em tudo o que o sujeito diz, a qual terá, como toda conduta humana, um aspecto manifesto e outro latente”. (VISCA, 2010, p.100). Já a ligação que o paciente faz, para o autor estabelece a dinâmica. “A dinâmica consiste em tudo que o sujeito faz que não é o estritamente verbal: gestos, tom de voz, postura corporal etc.” (VISCA, 2010, p.100). E o que se registra no papel é o produto. “O produto é o que o sujeito deixa registrado no papel etc., incluindo também, segundo os casos, a sequência com que foi sendo produzido”. (VISCA, 2010, p.100).

A consigna dada pela profissional da psicopedagogia (Anexo K): “Gostaria que me mostrasse o que você já sabe fazer”.

Materiais apresentados sobre a mesa durante a E.O.C.A:

- folhas lisas em branco de papel A4 e folhas pautadas;
- lápis novo sem ponta, apontador e outro lápis preto com ponta já usado;
- lápis de cor;
- borracha, tesoura e cola;
- canetas esferográfica e hidrográficas;
- papéis coloridos (chameguinho);
- revistas, livros e massinha colorida.

O aprendente ao entrar no *Setting* Terapêutico, observou bem a sala, tirou a blusa de frio e ficou um pouco tímido. Preferiu sentar na cadeira verde, que estava a direita da profissional. A psicopedagoga orienta a criança mostrando o material para elaboração do teste, e o incentiva para que possa usar o material da maneira como desejar.

O aprendente escolheu a folha pautada e o lápis preto de escrever apontado. No início disse que não sabia desenhar nada e nem escrever direito, depois disse que só sabia desenhar uma chuteira e perguntou se podia. A profissional incentiva-o para que fizesse uso do material. A criança mostra-se satisfeita, começa desenhar a chuteira com o lápis de escrever e depois passa a caneta azul colorindo com canetinhas, no qual escolhe-se as cores amarelo e verde. Demorou apenas 10 minutos para fazer o desenho e disse que gosta muito de jogar bola e que aprendeu fazer a chuteira sozinho, observando a que ele tem.

Nota-se que a princípio ele reluta, mas depois ele desenha uma chuteira e diz que gosta e faz aula de futebol 3 vezes por semana, observa-se que o seu aprendizado se refere ao futebol, dizendo que aprendeu olhando a sua própria chuteira, mostra-se que é um sujeito com Obstáculo de Caráter Epistemofílico, apresentando-se inseguro.

Conclui-se que J.P., é uma criança que demonstra insegurança e baixa autoestima, às vezes apresenta certo nervosismo e um pouco resistente quando é desafiado. Compreende-se a necessidade de propor adequação, considerando o seu ritmo, estilo, habilidades e envolvimento na aprendizagem, respeitando o seu tempo de apropriação dos conceitos elaborados.

4.5 CAIXA LÚDICA

Os brinquedos e as brincadeiras auxiliam no processo de comunicação da criança e permitem que ela expresse seus principais conflitos e emoções.

Segundo Weiss (1997), a proposta de acrescentar a sessão lúdica como avaliação, mostra que os objetivos devem ser de provocação a fim de que o aprendente possa revelar como quer ou pode brincar com o desconhecido, mostrando frustração, recusa, desafio, resistência, aspectos afetivos e vínculos com a aprendizagem.

A consigna dada foi (Anexo L): “Aqui está uma caixa com muitas coisas e você pode brincar com tudo o que quiser, quando terminar o tempo eu te aviso, enquanto isso estarei observando o que você está fazendo”.

Foi apresentado uma caixa lúdica de plástico com: Apontador, Boneca, Borracha, Caixa de giz de cera, Caixa de lápis de cor, Carrinhos miniatura, Carrinhos pequenos e médios, Conjunto de Cozinha, Dama, Dominó, Espada, Ferro de passar roupas, Jogo das letras, Jogo dos números, Massa de modelar, Papel A4 (3 folhas em branco), Pega vareta, Quebra-cabeça, Revistas para recorte, Tesoura e Tubo de cola.

O J.P. não tirou todos os materiais de dentro da caixa, ficou revirando os objetos dentro da mesma, após olhar a caixa lúdica escolhe a massinha e o jogo de dominó, pede à psicopedagoga para brincar com ele.

O mesmo faz um boneco de massinha, utilizando apenas a cor marrom e o coloca à mesa, diz que o boneco é ele. Significando que o boneco representa ele, e que está perdido em cima da mesa que foi preciso a psicopedagoga dar o significante de flores, cores, amor para acolher. Depois ele quis jogar o dominó, mas ensinou uma própria regra à psicopedagoga, onde o mesmo não perdia, quando a psicopedagoga estabelece a regra do dominó ele não gosta de cumprir é um pouco resistente em aceitar mudanças, isso se faz notar no momento que o aprendente não aceita perder, gosta de estar em destaque na hora do jogo e manipular, porque quer impor as suas regras, não quis apropriar-se dos objetos de aprendizagem mostrando assim vínculo negativo com a aprendizagem escolar.

Sendo assim, pode-se concluir hipoteticamente que os comportamentos são de cunhos afetivo e emocional, um sujeito de caráter de obstáculo epistemofílico e de caráter epistêmico cognitivo, uma vez que apresenta dificuldades de aprendizagem constantes na escola.

Segundo Jean Piaget (1971), o Sujeito Epistêmico, também chamado de cognoscente ou do conhecimento, diz respeito às estruturas mentais comuns a todos os seres humanos, que conferem a possibilidade de aprender fazendo relações entre diferentes informações (classificação, comparação, dedução etc.). Tais estruturas se desenvolvem do início ao fim da vida por meio da ação dos indivíduos sobre o meio, num processo de interação com o objeto de conhecimento e com as outras pessoas, o que possibilita a construção de níveis de saber cada vez mais complexos.

5 PROVAS PROJETIVAS

As provas projetivas são utilizadas no contexto psicopedagógico como um meio de análise e depuração do sistema de hipóteses.

De acordo com Weiss:

O princípio básico é o de que a maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou a situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível, desse modo, buscar relações com a apreensão do conhecimento, como procurar, evitar, distorcer, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Podem-se detectar, assim, obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar. (WEISS, 2012, p.119).

Pretende-se, através das provas projetivas, que haja a manifestação do inconsciente, sem medos ou repressões, marcas deixadas pela vivência do sujeito para a compreensão de variáveis emocionais que condicionam, de forma positiva ou negativa a aprendizagem.

5.1 OS QUATROS MOMENTOS DO DIA

Os quatro momentos do dia, tem como finalidade analisar os vínculos que o sujeito pode estabelecer ao longo do dia, em três grandes domínios, o familiar, consigo mesmo e o escolar, pelos quais é possível constituir-se o vínculo da aprendizagem.

O aprendente iniciou o teste dobrando o papel A4 em quatro partes como foi orientado pela psicopedagoga (Anexo M). A criança demonstrou-se de forma confortável na cadeira, apoiando o cotovelo na mesinha, pede-se para ele desenhar os quatro momentos do seu dia que ele considerasse importantes ou insignificantes, desde quando ele acordasse até o momento que ele fosse dormir em um dia normal da sua vida.

Quando o J.P. estava desenhando disse que no dia 09 de março era o seu aniversário, comenta que só comemora o aniversário e faz festa para a sua irmã, e com o aniversário dele ninguém se importa. Faz os desenhos com muita rapidez, realizando-os em apenas 10 minutos. Ao terminar pede-se para que ele explique o significado de cada desenho.

O aprendiz relata que primeiro fez ele brincando de jogar bola com a irmã, uma hora ele chuta para o gol, outra hora é a irmã que chuta. Disse também que gosta de brincar de bola com o primo que mora no fundo da sua casa.

Já no segundo momento a criança é ele, que está brincando sozinho na grama da casa de sua prima.

No terceiro o aprendiz relata que está em pé no sofá da sua casa, mexendo e jogando no celular do seu pai, disse que o pai não gosta muito do celular, e tem vez que ele pede para brincar outra vez ele mexe sem pedir, e que o pai não se importa.

Relata que no quarto momento está fazendo tarefa na escola, disse que gosta de estudar e que às vezes o seu colega o ajuda nas atividades em sala. Quando tem tarefa para casa faz sozinho, mas às vezes a mãe o ajuda.

Observa-se que quando foi aplicado o teste dos quatro momentos do seu dia, a criança inicia brincando com a sua irmã, percebe-se através da sua fala que o J.P. que não compreende o que se faz ao amanhecer, durante o dia e ao anoitecer. Observa-se também que a família não possui uma rotina, dificultando a compreensão da criança de tempo e espaço.

Compreende-se assim, que ao desenhar o primeiro momento, faz uma figura de um menino ocultando o pescoço e nos outros momentos desenha a figura humana no formato de palito, sem os órgãos dos sentidos. Quando faz-se o quarto momento, que é a escola, não desenha o seu material escolar, não aparece o interesse em apropriar-se do conhecimento e seu desenho é bem infantilizado.

Percebe-se que o aprendiz J.P. não tem noção de temporalidade, que a família não consegue estruturar uma rotina diária da qual os estudos façam parte, dificultando assim a compreensão da criança de tempo e espaço, e notável influência no desempenho e rendimento escolar.

5.2 DESENHO DE UMA PESSOA

O desenho infantil é uma das principais esferas no desenvolvimento da aprendizagem, oportunizando a criança expressar os seus sentimentos. No desenho uma pessoa demonstra a sua visão e sentimento sobre o outro.

Segundo Weiss (2012), o uso do desenho em Psicopedagogia é uma forma da criança expressar-se espontaneamente as suas emoções ou conflitos.

O aprendiz desenhou o seu colega de sala P., que têm os olhos azuis, cabelos loiros e porque gosta muito dele, pois ele o ajuda nas atividades da escola e também é o seu colega na escolinha de futebol. Preferiu desenhar com o lápis de escrever e fez o desenho em 5 minutos. A profissional questiona-o se quando têm dúvidas a respeito de alguma matéria ou dificuldades nas

atividades da sala de aula, ele pergunta para a professora, a criança responde que prefere tirar suas dúvidas com o seu colega P, do que perguntar à professora, nota-se neste momento que aparece um sentimento de insegurança e medo.

Percebe-se que quando o educando desenha uma pessoa, ele dá ao desenho a identificação do seu Eu, e projeta para o colega P. No desenho ele aparece nu, que nos dá a ideia de bebê, aquele que necessita de zelo e cuidados. Mas também mostra que aprende com o seu colega P., identificando-se há uma falta de identidade por parte dele. Ao explicar o desenho dá boas características ao seu colega P. e acrescenta que não gosta de desenhar ele mesmo, sendo assim valoriza o outro e não tem autoestima.

5.3 DESENHO DA FAMÍLIA

Através do desenho sobre a família, a criança demonstra o seu envolvimento e sentimento que tem com cada membro da família.

No desenho da família (Anexo N), J.P. realizou em 10 minutos preferindo o lápis de escrever, dizendo não ser muito bom para desenhar. Ao relatar sobre o desenho, disse que o pai é careca e a mãe é baixinha, não fez muito comentário sobre a irmã, não quis colorir porque iria demorar e ele queria ir embora para assistir a sessão da tarde, o filme seria sobre uma criança com a sua família, quando pergunta-se a respeito do nome do filme falou que tinha esquecido, a psicopedagoga argumenta-se que se ele quisesse colorir daria tempo para ver o filme, mas acrescentou que não gosta de desenhar e nem de desenhar ele próprio. Relata que quando a professora pede para ele desenhá-lo, ele tem que se esforçar para fazê-lo.

Nota-se que ao desenhar a família, ele coloca o pai em primeiro lugar, mostrando à autoridade do pai, depois a mãe e depois a irmã. Percebe-se que ao desenhar o pai, o aprendente faz uma boca e nos demais desenhos não faz bocas e ao relatar sobre os desenhos, a criança dá características para cada um, menos para si próprio. Também não se identifica como membro da família, pois não fez um desenho representando a si próprio, não revela quem ele é. Conclui-se uma falta de identidade, uma vez que o seu eu, não aparece.

5.4 DESENHO LIVRE

De acordo com Jorge Visca (2007), sabe-se que o desenho é uma projeção inconsciente do que somos, tendo por objetivo informação sobre o autoconceito, a imagem ideal do eu, e as atitudes para com os outros, com significativa e compreensão do seu Eu.

O material utilizado foi o papel ofício A4, lápis grafite, borracha e lápis de cores.

A Consigna dada foi (Anexo O): “Desenhar o que você gosta de fazer, dar características”.

No início não estava querendo desenhar, mas depois resolveu. Durante o desenho a psicopedagoga leu uma poesia sobre a importância em se ter um nome e uma reflexão sobre quem sou eu, para despertar no J.P. a importância de estar vivo, de existir e em se ter um nome com sobrenome.

O mesmo desenha um menino palito, sem os cabelos, as orelhas, as mãos e os pés próximo a uma bola e um triângulo que diz ser o gol. Quando a psicopedagoga pede para falar sobre o desenho, começa dizendo que é um menino que gosta de jogar bola, ao perguntar qual o nome do menino, diz que o menino é ele jogando bola no quintal de sua casa. Assim, percebe-se que a criança apresenta não ter autoestima, seu mundo representa bola e gol, ou seja, um jogo. A identidade do aprendiz não apresenta outros desejos, ou seja, outros caminhos. O significante bola e gol é o que lhe dá prazer.

5.5 DIA DOS MEUS COMPLEAÑOS

Conforme Weiss (2012), o desenho é a representação do contexto social, o vínculo com os companheiros de classe e a maturidade de uma idade para a outra.

Material: papel A4, lápis preto, giz de cera e lápis coloridos.

A Consigna dada pela profissional (Anexo P): “realize um desenho do dia do seu aniversário”.

O aprendiz inicia o desenho fazendo o bolo em cima de uma mesa, quatro pessoas palitos, sendo que duas ficaram de um lado da mesa e do outro lado mais duas pessoas. O J.P. disse à psicopedagoga que era um desenho de um bolo que ele gostaria de ter, com três andares do personagem “homem de ferro dos vingadores”, sendo que o mesmo nunca teve um bolo de aniversário grande, que os seus pais só fazem para a sua irmã caçula.

No teste realizado sobre o dia do meu aniversário compreende-se, através da observação do desenho, da análise da professora orientadora e do relato de J.P. sobre o mesmo, que o aprendiz mais uma vez mostra não ter autoestima pois, desenha o pai e a mãe separados, sendo que o J.P. está com a mãe de um lado da mesa, onde a mesma vem em primeiro lugar e ele em segundo, já do outro lado desenha a irmã primeiro e depois o pai, ou seja, na família há uma divisão, uma preferência, uma vez que sofre muito pela ausência do pai e pela preferência da irmã.

Entende-se o que a criança apresenta e conhece do conceito de aniversário é o desejo de se ter um bolo, onde cita os personagens de um desenho da atualidade, os vingadores, sendo típico da criança desta idade gostar desses heróis, mas o que chama atenção no desenho é o objeto fálico em cima do bolo, representando 1 ano e ele já têm 08 anos, percebe-se que na família do aprendiz não há uma união, que o aspecto emocional e afetivo de J.P. está profundamente

comprometido, uma vez que tem o desejo do bolo, do aniversário, dos vingadores e tantas outras coisas que se for sondar irá perceber muitas faltas e muitas lacunas em abertas, deixando-o como sujeito de caráter de obstáculo epistemofílico.

De acordo com Visca (1991), o obstáculo epistemofílico é o vínculo negativo com a aprendizagem. Resistência ao aprender. Está presente o medo, a confusão ao ataque e a perda. É ainda um obstáculo cultural, rejeição e resistência às mudanças que contradizem a nossa cultura. Nota-se assim, que os obstáculos de aspectos emocionais e afetivos impedem a aprendizagem.

5.6 PAREJA EDUCATIVA

Sabe-se que Pareja Educativa tem por finalidade investigar os vínculos de aprendizagem com o professor, os objetos, quem aprende e quem ensina no meio escolar, por meio de desenhos analisa-se a relação professor-aluno.

Conforme Visca (1998), “Nesta técnica, o objetivo é observar a relação do sujeito com a aprendizagem e com quem ensina”. Compreende-se a pareja educativa é uma técnica onde se faz o diagnóstico do vínculo entre professor-aluno, ou seja, identifica a importância que o aluno dá à pessoa de seu professor e de si mesma.

Segundo Sakai (2012), o aprendente manifesta-se através do desenho, os vínculos criados com o ensinante manifestando-se assim, os pontos positivos e negativos desta relação professor-aluno, podendo-se analisar as possíveis causas que interferem no processo de ensinar e aprender.

5.6.1 O que você aprendeu na escola

As provas projetivas são ferramentas que revelam o que se passa no inconsciente do paciente. A respeito das provas projetivas, Weiss relata que:

A maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível desse modo, buscar relações com a apreensão do conhecimento como procurar, evitar, distorcer, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Pode-se assim, detectar obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar (WEISS, 2003, p.117).

Na concepção de Vygotsky (1989), o desenho é um estágio preliminar do desenvolvimento da escrita e que a criança expressa seu pensamento por meio dele.

Nesta perspectiva foi entregue a J.P. uma folha de papel A4, lápis preto, borracha e lápis de cor e foi pedido que desenhasse uma pessoa ensinando, outra aprendendo, sua sala de aula e seus companheiros.

A consigna dada para o teste realizado nesta sessão foi (Anexo Q): desenhe sua sala de aula, seus companheiros, uma pessoa ensinando e outra aprendendo.

Ao observar o desenho, juntamente com a professora orientadora, e ouvir a explicação de J.P. sobre o desenho, nota-se que o aprendente projeta no papel 5 fileiras com 5 cadeiras na sala de aula. Na primeira fileira ele nomeia, no primeiro e no segundo lugar, dois colegas que não gostam dele e que ele chama de G, na terceira fileira ele está em pé de costas para a professora e o seu rosto sem os órgãos do sentido, ou seja, a boca, os olhos, o nariz e os ouvidos, já na quarta fileira estão os seus dois amigos, que J.P. nomeia de Y e D ambos encontram-se em pé de costas para a professora sendo que o amigo D. tem olhos e cabelo, mas não tem nariz, nem boca e nem ouvidos. A professora por sua vez, encontra-se de costas para os aprendentes, o quadro é imenso transmitindo dificuldades de aprendizagem. Observa-se que a imensidão do quadro é tamanha que ela sai para fora da sala de aula, ou seja, algo faz com que esse aprendente não manifeste o desejo de aprender e o que aparece no quadro é apenas o vazio, a ensinante não estabelece vínculo com a turma. A porta é representada por um pingo no canto, que o psicopedagogo vai chamar de ponto final ou seja, acabou a história.

Nota-se no educando J.P., a falta de motivação e o desinteresse pela aquisição do conhecimento.

5.6.2 O que você aprendeu com sua família

A família tem um papel central no desenvolvimento do ser humano, não apenas pela garantia da sobrevivência física, mas também porque dentro dela realiza-se as aprendizagens primordiais, que serão necessárias para o desenvolvimento autônomo dentro da sociedade que o indivíduo está inserido.

De acordo com Tiba (2002, p.181)

[...] Para a escola, os alunos são apenas transeuntes psicopedagógicos. Passam por um período pedagógico e, com certeza, um dia vão embora. Mas, família não se escolhe e não há como mudar de sangue. As escolas mudam, mas os pais são eternos [...].

Compreende-se que a escola já possui os seus objetivos diante a formação intelectual e social do aluno, mas a educação na família bem sucedida vai servir de apoio à sua capacidade criadora e ao seu comportamento produtivo quando for adulto.

A consigna solicitada pela psicopedagoga (Anexo R): “Desenhe o que você aprendeu com a sua família”.

O aprendiz J.P. no princípio não estava querendo desenhar, solicitou à psicopedagoga para apenas falar, mas depois fez o desenho, relatando que era a sua casa e um campo de futebol e foi com o seu pai que ele aprendeu a jogar bola.

No teste realizado o que você aprendeu com sua família, J.P. desenha uma casa com a porta minúscula que não se entra e nem sai. No campo desenha alguns pingos dizendo ser uma partida de futebol com a sua família.

Observa-se portanto, o que deveria ser aprendido com sua família, como por exemplo os valores que o mesmo levaria para toda sua vida, não foi mostrado durante a explicação e análise do desenho, percebe-se assim, que não há agrupamento com a família. O campo representa o jogo, o significante JOGAR para essa criança é brincar, correr, cair, acertar o gol, ou melhor o espaço onde ele se esconde do mundo, ou seja uma fuga.

Conclui-se assim, que a família de J.P. não busca no fortalecimento de determinados valores, meios para contribuir com o caráter e desenvolvimento ético, moral e espiritual de seu filho. A família deve-se proporcionar o contexto de socialização dos filhos, diante das suas possibilidades e impossibilidades, sejam elas financeira, afetivas e sócio cultural, contribuindo-se no processo de ensinar e aprender.

Portanto, ajudar as crianças a desenvolver seu maior potencial é um trabalho de tempo integral, no qual os educadores e os familiares devem trabalhar juntos, monitorando o desenvolvimento e o progresso do aprendizado; exige comunicação, alinhamento de objetivos e constante busca por atualizações relacionadas ao desenvolvimento infantil.

6 PROVAS PEDAGÓGICAS

As provas pedagógicas são aplicadas seguindo um critério de escolaridade e desenvolvimento intelectual dos aprendizes (WEISS, 2012).

Por meio das provas pedagógicas pode-se comparar a aprendizagem obtida com aquela aprendizagem a qual o educando deveria ter alcançado.

Segundo o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PANAIC) e o Plano Nacional de Educação (PNE) apontam que as crianças devem estar alfabetizadas até o fim do 2º.ano do fundamental, isto é, até os 8 anos. Conclui-se que as crianças de até 8 anos de idade devem saber reproduzir as próprias histórias orais e escritas, identificar gêneros textuais mais frequentes e levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio da escrita espontânea.

De acordo com o PANAIC e o PNE, em Matemática as crianças devem conseguir ler tabelas e gráficos de colunas simples, estimar e comparar quantidade de objetos de dois conjuntos com até 20 elementos e resolver problemas de adição e subtração de até dois algarismos.

6.1 PROVA DE PORTUGUÊS

No teste de português (Anexo S), a psicopedagoga aplicou uma prova contendo palavras com sentidos contrários, no qual o aprendente deveria relacionar a primeira coluna com a segunda, encontrando-se os antônimos das palavras, o J.P. achou fácil e fez com rapidez. Já na segunda atividade quando deveria colorir com cores alegres o palhaço e dar qualidades para o mesmo, o educando não conseguiu fazer, dizendo que estava difícil.

Na leitura de um poema, o aprendente não quis ler, a psicopedagoga insistiu para J.P. realizar a leitura, o mesmo disse que não gosta e não queria lê, achou difícil circular os pares de rimas. Conclui-se que o J.P. na disciplina de português não demonstra grande interesse em apropriar-se do conhecimento. Expressa-se através da oralidade com frases curtas e repertório pobre de palavras, às vezes o educando oscila na escrita devido ao estado emocional.

6.2 PROVA DE MATEMÁTICA

Na realização da prova de matemática (Anexo S), o J.P. conseguiu fazer com facilidade a de menos complexidade, mas encontra dificuldades nas adições de 2 a 2, de 3 a 3, de 5 a 5 e de 10 a 10. Mostrando-se desinteressado em sanar as dificuldades.

6.3 HEMEROTECA

Para Martins (2006), a leitura é um processo de compreensão de sinais linguísticos e símbolos.

Sabe-se que, os livros de imagens são gavetas mágicas, com desenhos dispostos numa sequência narrativa. Cada imagem nos remete as sensações diferentes, com experiências sensitivas ao toque, ao ritmo, o gosto, o cheiro, o visual, o ruído do passar das folhas, provocando e despertando no leitor várias possibilidades interpretativas e incertezas (*BLOG: Clube de Leitura Quindim*).

Na consigna dada na realização do teste da hemeroteca (Anexo T): “Você pode contar uma história”.

Livro: Pedro Pet Plástico. Autor: Eduardo Albini. Ed.Formato. São Paulo, 2011.

O J.P. observou o livro, demonstrou desinteresse, fazendo-se necessário um incentivo por parte da profissional.

O aprendiz lê o título do livro, “Pedro Pet Plástico”, realiza a leitura silabando e sem compreensão, com dificuldade na pronúncia de algumas palavras, contando posteriormente toda história de maneira detalhada. Com muita timidez, narra a história de forma sequencial. A história fala de um menino que anda de patinete em uma praça e encontra com outras crianças que se divertem, ou seja, um menino brincando com outro menino de bola, uma menina que lê um livro com outra menina e tem também um menino com um animal, que parece um cachorro e todos estavam em uma praça. Pedro, ao andar de patinete na praça encontra várias garrafas de refrigerantes vazias, pega todas elas, coloca-as em sua mochila levando-as para sua casa. Ao chegar em sua casa, vai para o seu quarto e pega uma bola, uma cola, uma tesoura e começa a cortar as garrafas pets e montar vários brinquedos, neste momento ele diz que a figura do cachorro que está na história é um rato. Ao virar a página percebe que é o cachorro do menino Pedro, e que o animal de estimação permanece com o dono até o final da história. O aprendiz J.P. consegue observar que o menino da história tem uma amiga que contribui na confecção dos brinquedos de garrafas e em suas vendas, e também que o livro fala sobre a reciclagem.

Nota-se que o J.P., reage sempre com timidez a presença de outras pessoas revelando grande necessidade de aceitação e anuência, tal comportamento provoca no aprendiz uma ansiedade e baixa autoestima.

Na teoria de Piaget, o desenvolvimento intelectual é considerado como dois componentes: um cognitivo e outro afetivo. Com suas capacidades afetivas e cognitivas expandidas através da contínua construção, as crianças tornam-se capazes de investir afeto e ter sentimentos validados nelas mesmas. Nestes aspectos, a autoestima mantém relação com a motivação ou interesse da criança para aprender.

Por isso, pode-se afirmar a importância da autoestima no processo de ensinar e aprender.

7 SÍNTESES DOS RESULTADOS

Diante dos testes realizados observa-se que o aprendiz J.P., é um sujeito de caráter de obstáculo epistemofílico, da ordem do afeto e do amor, e de caráter epistêmico, uma vez que apresenta dificuldades de aprendizagem constantes na escola. Porém deve-se levar em conta, a necessidade de uma melhor investigação de causas neurológicas com profissionais da área.

Visca (1987, p.58) afirma:

O conceito de epistemofílico foi cunhado pela psicanálise, para designar, não as interferências para aprender que derivam do nível de competência da estrutura, mas sim do vínculo afetivo que o sujeito estabelece com os objetos e situações de aprendizagem.

Entende-se que o aprendiz J.P., é um aluno que demonstra insegurança e baixa autoestima, às vezes apresenta certo nervosismo quando é desafiado e um pouco resistente em aceitar mudanças. Observa-se também, que o educando tem dificuldades na concentração e na atenção, pois no momento da explicação dos testes o mesmo se distraia com facilidade, qualquer barulho ou objeto tirava o seu foco, o que pode dificultar sua compreensão na assimilação dos conteúdos. Nota-se que na abstração e na criatividade o aluno J.P., ainda requer apoio ao concreto e a comparações a sua realidade, porém necessita explorá-las em todas as dimensões.

Para chegar ao conceito do sujeito epistêmico Piaget (1971), investigou características comuns a todas as pessoas no processo do desenvolvimento da inteligência. De acordo com ele, “o que há de comum em todos os sujeitos” é a maneira como elas estruturam e organizam as coisas que conhecem: a capacidade de relacionar, classificar, abstrair, separar e agrupar, entre outras, que o autor chama de “coordenações de sistemas de ação”. O sujeito individual, por outro lado, é único: vive em época e cultura específicas, que influenciam suas crenças e opiniões.

Portanto, não se trata de um trabalho conclusivo, mas sim, de um estudo que apresenta considerações relevantes com a intenção de auxiliar a família e a escola no processo ensino-aprendizagem. Faz-se necessário uma maior investigação com uma equipe multiprofissional sobre as causas que levam o aprendente J.P. a ter consequências negativas no processo de construção do conhecimento.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos e análises desse trabalho de conclusão de curso, permitiram refletir o quão necessário e enriquecedor o papel do psicopedagogo diante do processo de ensinar e aprender, pois a Psicopedagogia Clínica ajuda o aprendente a reelaborar sua história de vida, reconstruindo fatos que estavam fragmentados, e a retomar o percurso normal de sua aprendizagem.

Compreende-se que a Psicopedagogia Clínica não é somente uma ciência, mas uma prática com a finalidade de investigar e de intervir nos processos de ensino aprendizagem.

Durante a pesquisa foi possível compreender que o psicopedagogo deve ter um olhar único e atento para cada indivíduo, pois existem para cada sujeito analisado, o fator determinante, causas orgânicas ou psicológicas. Percebe-se assim, a importância de um olhar especial e atento sobre causas que podem se tornar obstáculos à aprendizagem, no momento do diagnóstico o profissional deve ter uma atenção redobrada, levando em consideração a queixa manifesta e os fatos ocultos. Qualquer sinal de dúvida, faz-se necessário retomar às informações registradas durante o diagnóstico.

Portanto, entende-se que o profissional da psicopedagogia, realiza o papel de mediador entre o sujeito e sua história, ou seja, juntamente com uma equipe multiprofissional, busca-se

compreender mais profundamente as causas da não aprendizagem reconhecendo o fator determinante que lhe causou a dificuldade no processo de aprender, onde analisa-se os problemas instaurados, no qual se tem uma visão de prevenção ou cura, facilitando para que haja uma aprendizagem prazerosa.

REFERÊNCIAS

- ACAFE. **Metodologia da pesquisa**. Unidade 3. Florianópolis, 2007,
- BOSSA, Nádia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- _____. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- ESCOTT, Clarice Monteiro; ARGENTI, Patrícia (Org.). **A formação em Psicopedagogia nas abordagens clínicas e institucional: uma construção teórico-prática**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2001.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- MICHAELIS 2000: moderno dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Reader's Digest: São Paulo: Melhoramentos, 2000, 2 v.
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Tradução: Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1971.
- PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 4ªed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- TIBA, Içami. **Quem ama, educa**. 2ª ed. São Paulo: Gente, 2002.
- VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente**. 2. ed. rev. E ampl. Tradução: Laura Monte Serrat Barbosa. São José dos Campos, SP: Pulso Editorial, 2010.
- _____. **Técnicas Proyectivas psicopedagógicas**. Buenos Aires: Edição do autor, 1998.
- _____. **Psicopedagogia Clínica**. Novas Contribuições. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1991.
- _____. **Técnicas projetivas Psicopedagógica e pautas gráficas para a sua interpretação**. Buenos Aires. Visca e Visca, 2007.
- _____. **Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente**. Porto Alegre: Art. Med, 1987.
- VYGOTSKY, L. S. A. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 5ª.ed. Editora DP&A. Rio de Janeiro, 1997.
- WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.
- WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- _____. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 14ª.ed. Editora Lamparina, 2012.
- SAKAI, Joana et al. Desempenho escolar e a relação professor-aluno por meio do teste do par educativo. **Boletem de Psicologia**, v.62, n,137, 2012.

Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/Base Nacional Comum/> Acessado em: 15/06/2018, às 19h55min.

Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/Associação Brasileira de Psicopedagogia/> Acessado em: 18/08/2018 às 10h05min.

Disponível em: [https://novaescola.org.br/O Sujeito Epistêmico de Piaget/](https://novaescola.org.br/O_Sujeito_Epistêmico_de_Piaget/) Acessado em: 19/08/2018, às 00h50min.

Disponível em: <https://blog.clubequindim.com.br/livro-de-imagem-a-importância-de-um-livro-sem-palavras/> Acessado em: 20/08/2018, às 20h18min.

ANEXOS**Anexo A- Declaração****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E****INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que,

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ___ de ___ de 20___

Anexo B- Encaminhamento



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno (a) _____

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

Hipótese Diagnostica:

Observações:

Anápolis, ___ de _____ 20__.

Ana Maria Vieira de Souza

Psicopedagoga-Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia
Pós-Graduação em Psicopedagogia

Aluna Estagiária
Especialização em Psicopedagogia
Institucional e Clínica.

Anexo C-Termo De Consentimento Livre e Esclarecido



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

E INSTITUCIONAL

PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

ESPECIALISTA

Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicólogo-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenções psicopedagógicas. Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia. Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento. Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 _____ .

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

**Anexo D-Controle da frequência do aluno nas atividades de Campo
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis - GO



Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. Identificação do estágio

Estágio psicopedagogia clínica	
---------------------------------------	--

Campo de estágio

--

Nome do professor-supervisor

Ana Maria Vieira de Souza

Nome do profissional de campo

Nome do estagiário

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:
Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

Anexo E- Termo de Compromisso do Estagiário**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, _____

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma --- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ , ____ de 20____ a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____ 20 ____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

Anexo F- Questionário para o Professor
QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Identificação: _____

Nome do aluno: _____

Idade _____ data de nascimento _____

Escola _____

Ano escolar: _____

Nome do professor (a): _____

Telefone para contato: _____

1 . O aluno vai bem na escola? _____

2 . É irrequieto na escola ? _____

Em que circunstâncias _____

3 . como se comporta em brigas? Agride ou chora? _____

Outros: _____

1 . como reage quando é contrariado? _____

2 Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o que? _____

3 . tem dificuldades para organizar os cálculos? _____

4 Apresenta dificuldades em leitura e escri
 _____ Quais? _____

5 Como é sua postura na carteira ao escrever? _____

6 Acalca muito o lápis? _____

7 Apresenta alguma dificuldade motora? _____

8 Na leitura oral apresenta: _____

• Leitura silábica _____

• Leitura vacilante _____

• Leitura corrente e expressiva _____

• Boa compreensão do texto lido _____

9 como é o aluno sobre o ponto de vista emocional? _____

10 Em qual dessas características a criança se encaixa mais?

- Agressiva ()
- Passiva ()
- Dependente ()
- Medrosa ()
- Retraída ()
- Excitada ()
- Calma ()
- Desligada ()
- Sem limites ()

11 Tem alguma outra dificuldade em classe ? _____ Qual?_

12 Comparada com outras crianças, parece:

- Mais infantil ()
- Na média ()
- Mais amadurecido ()

Por quê? _____

Outras observações que julgar conveniente: _____

Anexo G-Investigação escolar- QUEIXAS

Investigação escolar: “QUEIXAS”

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendiz: _____ idade: _____ série: _____

Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): _____ - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: _____ - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): _____ - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar): _____ - + ++ +++

Inabilidade “ “ globais (esporte, ginásticas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): _____ - + ++ +++

Problemas “ (troca de fonemas e gagueira): _____ - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): _____ - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas: _____ - + ++ +++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): _____ - + ++ +++

Agressividade com os colegas: _____ - + ++ +++

Agressividade com os adultos (professores): _____ - + ++ +++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: _____ - + ++ +++

Timidez com os colegas: _____ - + ++ +++

Timidez com os adultos: _____ - + ++ +++

Choro: _____ - + ++ +++

a) Frequente _____ - + ++ +++

quando e por quê?: _____

b) Crises de birras, quando e por quê?: _____ - + ++ +++

c) Auto-estima: sempre rebaixada: _____ - + ++ +++

Sempre em alta: _____ - + ++ +++

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) _____ - + ++ +++

Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Disgrafia (letra feia, tremula): _____ - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem: _____ - + ++ +++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): _____ - + ++ +++

e) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha): _____ - + ++ +++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): _____ - + ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): _____ - + ++ +++

Leitura:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Inventar palavras ou sinônimos: _____ - + ++ +++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: _____ - + ++ +++

d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido: _____ - + ++ +++

e) Material para leitura próximo aos olhos: _____ - + ++ +++

f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses) (vocabulário rico): _____ - + ++ +++

Raciocínio lógico-matemático:

Cálculo:

a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: _____ - + ++ +++

b) Troca o algarismo: _____ - + ++ +++

c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: _____ - + ++ +++

d) Associa/ agrupa: _____ - + ++ +++

e) Reparte/ separa/ exclui: _____ - + ++ +++

f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): _____ - + ++ +++

g) Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros): _____ - + ++ +++

Aspectos sociais (sociabilidade)

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: ____ - + ++ +++
- b) Participa das atividades de grupos (em classe): _____ - + ++ +++
(horário do recreio): ____ - + ++ +++
- c) Impõe suas ideias: _____ - + ++ +++
- d) Ouve as ideias dos colegas: _____ - + ++ +++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer:
_____ - + ++ +++
- f) Guarda segredos: _____ - + ++ +++
- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: _____ - + ++ +++
- h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo ____ - + ++ +++
- i) Maiores: ____ - + ++ +++
- j) Menores: ____ - + ++ +++
- k) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: _____ - + ++ +++
- l) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: _____ - + ++ +++
- m) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: ____ - + ++ +++
- n) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): _____ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

Anexo H- Sistema de Hipóteses
Curso de pós-graduação em psicopedagogia

Estágio supervisionado

SISTEMA DE HIPÓTESES

Aprendente (iniciais do nome): _____ Idade: _____ série: _____

Aluno (a)
(estágio):

DIMENSÃO FUNCIONAL	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO CULTURAL	LINHA DE PESQUISA

Anexo nº _____

1º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃO COGNITIVA	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO AFETIVA	LINHA DE PESQUISA

1º SISTEMA DE HIPÓTESES

Data: _____ Assinatura: _____ (estagiário) _____

Anexo I- Anamnese
ANAMNESE

A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: _____ idade: _____
 sexo: _____ Data de Nascimento: _____ local: _____
 endereço: _____
 Fone: _____ celulares Pai: _____ Mãe: _____
 Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de trabalho: _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____
MÃE: _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de Trabalho: _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone _____

B- 1 - RESPONSAVEIS :

Nome: _____
 Grau de parentesco _____ Idade: _____ Profissão: _____
 Escolaridade: _____

B- 2- IRMÃOS:(citar idade, sexo, escolaridade)

B- 3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco?

Pais casados() separados() pai ausente() motivo _____

Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos() com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim() Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravides planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas- S () N () ; Ameaças do aborto – S () (com quantos meses? _____) N ()

Alguma doença? S () (qual (is) _____) N ()

Uso de medicamentos S () (qual (is) _____) N ()

Raio X- S () (com quantos meses? _____) N ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódica (mensais) ao medico (PRÉ NATAL):

As visitas aconteceram mensalmente? Sim (Não()

Adquiriu muitos pesos durante a gravidez?

Sim () quantos? Não ()

Fumava Sim () quantos cigarros? _____ Não ()

Bebida alcóolica: Sim () quantos copos? _Fez ultra sonografia? Sim () Quantas? _____
 Não ()

Para quê? e por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro (); com os nove meses completo (); Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () por quê? _____

No Hospital ()

Parto Normal () Cesariana () Demorado () Forçado() com Fórceps ()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não () Icterícia Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/ roxa) Sim () Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ao ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO :

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? _____ Horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? As vezes mamava mas fazia o bico do seio

Sim () Não () como se fosse chupeta - Sim () Não ()

Rejeição ao bico - Sim () Não () Mamava com exagero - Sim () Não ()

Rejeição ao leite - sim () Não () Mamava de madrugada - Sim () Não ()

)

Sugou com dificuldades - Sim () Não () ATÉ _____ MÊS

Adormecia ao seio - Sim () Não () Fazia vômitos – Sim () Não ()

Prisão de ventre – Sim () Não () Muita? Sim () Não () Mamou durante quanto tempo? _____

Começou a comer comida pastosa quando? _____ E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio? _____

Caso não tenha amamentado no seio, por quê? _____

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras? _____

Aconselhada por quem? _____

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade , anos)

Firmou a cabeça com _____ meses

Primeiro dentinho _____ meses; babou até _____ meses.

Sentou- se _____ meses.

Andou –se _____ meses

Mão que começou a usar com mais frequência:

Engatinhou aos _____ meses

Falou aos _____ meses

Controle das fezes aos _____ anos

Controle da urina durante o dia aos _____ anos

Controle da urina, à noite aos _____ anos

D () E ()

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrares!) _____

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM quis? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? o que foi descoberto? _____

Convulsões, sem febre Sim () Não ()

Se SIM, quantas quando e por quê? o que foi descoberto? _____

Doenças – Quais? _____

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? E por quê ?

H – SONO:

Tranquilo; () agitado; () difícil; ()

Com interrupções; () durante o dia; () durante a noite; () a noite; ()

Range os dentes; () fala/ grita; () chora; () Ri; ()

Sonambulismo; ()

Tem pesadelos constantes; ()

Dorme no quarto dos pais; ()

Precisa de companhia até “pegar” no sono; ()

Levanta a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto; ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta Sim () Não ()

Tempo _____

Chupou / chupa: Sim () Não ()

Tempo _____

Roeu ou rói as unhas Sim () Não ()

Quando _____

Arranca os cabelos Sim () Não ()

Quando _____

Morde os lábios Sim () Não ()

Quando _____

Pisca o (s) olhos (num gesto de tique) Sim () Não ()

Quando _____

Quais atitudes tomada diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () com que idade? _____
 Masturbação: Sim () Não () – com que idade? _____
 Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local? ()
 Quando percebeu (ram) este comportamento? _____
 Por quê?

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não () Sozinha () com outras crianças ()
 Quando? (Descreva a situação)

L- SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente facilmente.	Recebe (ia) com frequência a	Adaptava-se
Com outras pessoas? crianças? S () N ()	Visita de amigos? S () N ()	meio, com outras
Prefere brincar sozinho S () N ()	visita (va) com frequência a Casa dos amigos? S () N ()	S () N ()
faz amigos facilmente?	Com que frequência larga (va) os	mesmo brincando com
Seus brinquedos para brincar Com os brinquedos dos outros?) N () S () N ()	brinquedos de outras crianças S () Não deixava brincar com os seus? S () N ()	N () Tem amigos? S () Conserva as
Socializa (va) os seus () Brinquedos? S () N () Não aceita (va) outras Crianças brincando com os	Aceitava que outra (as) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó babá? S () N ()	S () N

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente?
 Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever) _____

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a)
 (continue sendo fiel às informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (continue sendo fiel às informações)

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

M- RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasia:

Mentiras:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

Raiva/ódio: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: mais velhos (); mais novos (); mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

Frequentou maternal? S () N ()

Frequentou pré-escola? S () N ()

Mudou muito de escolas? S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Gosta da escola? S () N () as vezes ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

O pais ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescentes? S () N () quem?

Procura estar em destaque na sala de aula? S ()

N ()

Gosta do (s) professor (res)? S () por quê?

N ()

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesmo?

Aos colegas?

À família? Pai:

Aos professores?

Mãe:

Às matérias?

Irmãos:

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO

(A)

Atento ()

lento ()

persistente ()

criativo ()

Observador ()

cruel ()

criativo ()

agressivo ()

Descuidado ()

sociável ()

curioso ()

mimado ()

Cauteloso ()

sensível ()

desinteressado ()

inseguro ()

Cuidadoso ()

rápido ()

inquieta ()

carinhoso ()

Impetuoso ()

ativo ()

introspectivo ()

chorão ()

Indiferente ()

participativo ()

teimoso ()

independente ()

Preocupado ()

interessado ()

submisso ()

dissimulado ()

Asseado () esperto ()

ENTREVISTA COM O PROFESSOR

2. DO ALUNO EM PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

2.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- () Baixo rendimento () Dificuldade visual
 () Problemas de comportamento () Dificuldade auditiva
 () Problemas emocionais () Dificuldade motora
 () Problemas na fala
 () É infrequente? Motivo: _____
 () Repente? Quantas vezes, em que série _____
 () Outros: _____

2.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observação, características, comportamentos, outros)

2.3 Troca fonemas na escrita? () sim () não () às vezes

Quais? _____

2.4 Omite fonemas? () sim () não () às vezes

Quais? _____

2.5 Acrescenta fonemas? () sim () não () às vezes

Quais? _____

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- () calma () impulsividade
 () ansiedade () alegria
 () agitação () choro frequente
 () inquietação () mudança de humor
 () agressividade () outras
 () tendências ao isolamento reações _____
 () apatia

2.7 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura		

Escrita		
Matemática		

2.8 O aluno já realizou:

() Teste de acuidade visual – TAV Resultado:

() Teste de acuidade auditiva – TAV Resultado:

() Tem algum diagnóstico fechado qual?

() Faz algum tratamento ou atendimento especializado?

() outros exames:

Especificar: _____

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

3 . Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente em sala de aula. Sendo assim a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

Data: _____ / _____ / _____

Professor (a) responsável:

Diretora (a) responsável:

Anexo J- Informe Psicopedagógico- Devolução
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

INFORME PSICOPEDAGÓGICO-devolução

1- DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais do nome): _____

Data de nascimento: _____ Idade: _____

Escola (iniciais): _____ Série: _____

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Queixa da escola (Professora e/ ou serviços)

Queixa da família:

3- Tempo de investigação:

Período de avaliação:

Número de sessões:

4- Instrumentos usados:

5- Análise dos resultados, nos aspectos:

Aspecto afetivo/ funciona:

Aspecto social/ cultural:

Aspecto corporal:

Cognitivo/ pedagógico:

6- Síntese dos resultados – hipótese diagnóstica:

7- Recomendações e indicações:

8- Observações: - Acréscimos de dados (novos) conforme casos específicos identificados neste momento (do informe):

_____, _____ / _____ 20____ .

Ass: do (a) Estagiário

Anexo K – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem – E.O.C.A

A Consigna dada: “Gostaria que me mostrasse o que você já sabe fazer”.

Anexo L – Caixa Lúdica

Consigna: “Aqui está uma caixa com muitas coisas e você pode brincar com tudo o que quiser, quando terminar o tempo eu te aviso, enquanto isso estarei observando o que você está fazendo”.



Anexo M – Os Quatros Momentos do Dia

Consigna dada: “Desenhar o que você faz durante o um dia normal, desde quando você acorda até o momento que você vai deitar”.

Anexo N – Desenho da Família

Consigna: “Desenhe a sua família”.

Anexo O - Desenho Livre

Consigna: “Desenhar o que você gosta de fazer, dar características”.

Anexo P – Dia dos meus *compleanõs*

Consigna dada: “Realize um desenho do dia do seu aniversário”.

Anexo Q – O que você aprendeu na escola

Consigna dada: “Desenhe sua sala de aula, seus companheiros, uma pessoa ensinando e outra aprendendo”.

Anexo R – O que você aprendeu com sua família

Consigna solicitada: “Desenhe o que você aprendeu com a sua família”.

Anexo S – Provas Pedagógicas

Português e Matemática

Escola: _____

Data: _____ Turma: _____ **ENSINOJA.COM**

Aluno: _____

► **Antônimos** são palavras que têm sentidos contrários.

► As palavras **alegre** e **triste** têm sentido contrário. Elas são antônimas.



► **Veja algumas palavras e os seus antônimos.**

Palavras	claro	sorrir	encontrar	corajoso
Antônimos	escuro	chorar	perder	medroso

❖ Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª, encontrando os antônimos das palavras.

- | | |
|-----------------|------------------|
| (1) noite | () desonesto |
| (2) honesto | () fácil |
| (3) barulho | () desobediente |
| (4) difícil | () silêncio |
| (5) obediente | () dia |



Escola: _____

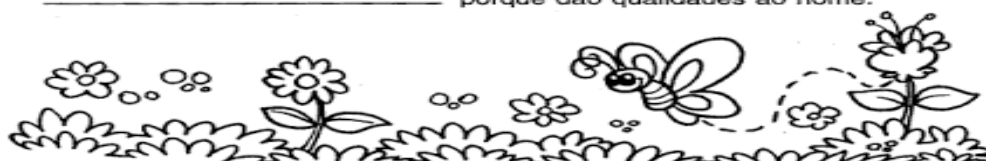
Data: _____ Turma: _____ **LEITORZINHO.COM**

Aluno: _____

Espinafre

- Pinte o palhaço, usando cores alegres.
- Escreva como ele é, completando o texto com adjetivos:

- Espinafre é um palhaço _____ e bem _____.
- Gosta de usar roupas _____ e tem um sorriso bem _____.
- Com sua cabeleira _____ ele encanta a platéia, fazendo travessuras e contando piadas _____.
- Todos acham muita graça em Espinafre porque ele usa calças _____, sapatos _____ e _____.
- Sua camisa é _____ e seu rosto é _____.
- Espinafre é mesmo um palhaço _____.
- As palavras que você completou no texto são chamadas _____ porque dão qualidades ao nome.



ESCOLA _____
 NOME: _____
 DATA: ____/____/____



QUE DESEJO ESTRANHO!

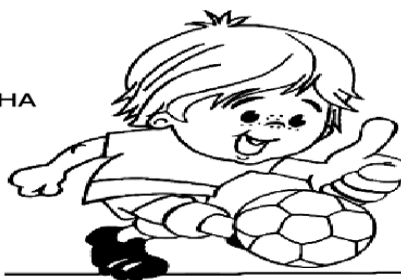
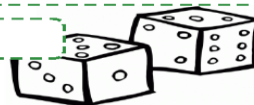
A BOLA

ISABEL CRISTINA SILVEIRA SOARES

QUE BOLA ENGRAÇADA
 É REDONDA, REDONDINHA
 MAS QUERIA SER QUADRADA
 COMO O DADO DA CANDINHA!

AINDA NÃO CONHECIA O CAMPO
 POIS NA CASA, MENINO NÃO TINHA
 A POBRE COITADA NUM CANTO
 NÃO SABIA SUA SERVENTIA!

QUAL NÃO FOI SUA SURPRESA
 QUANDO PAULINHO APARECEU
 A BOLA QUE ERA TRISTE
 A VIDA LÁ FORA, CONHECEU!

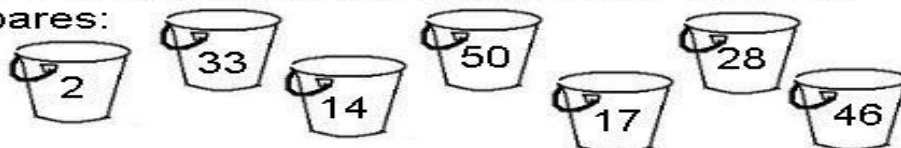


- CIRCULE OS PARES DE RIMAS USANDO CORES DIFERENTES PARA CADA PAR DE RIMA.
- NUMERE AS ESTROFES DO POEMA.



Mistura de Alegria

Pinte apenas os baldes com os números pares:



Ordene os numerais:

26 - 0 - 5 - 34 - 10 - 21 - 8 - 13 - 30 - 17

0- _____

Complete:

$20 + 6 = \underline{\quad}$	$30 + 4 = \underline{\quad}$	$40 + 9 = \underline{\quad}$
$10 + 9 = \underline{\quad}$	$50 + 7 = \underline{\quad}$	$60 + 1 = \underline{\quad}$
$10 + 4 = \underline{\quad}$	$20 + 3 = \underline{\quad}$	$50 + 8 = \underline{\quad}$

Complete e ligue:

20 - 22- _____ 40
 10 - 15- _____ 60
 0 - 10 _____ 100
 6 - 9 _____ 36

Anexo T – Hemeroteca

Consigna solicitada: “Você pode contar uma história”.

